



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Viagem ao centro da Terra
de JÚLIO VERNE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



tradução e adaptação
WALCYR CARRASCO

Viagem ao centro da Terra

de JÚLIO VERNE

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Júlio Verne nasceu na cidade de Nantes, na França, em 8 de fevereiro de 1828. Aos 20 anos mudou-se para Paris a fim de concretizar o sonho do pai, que queria vê-lo advogado. Antes de terminar os estudos, realizou diversas viagens pelo Mediterrâneo, pelos países bálticos e pela América do Norte. Durante sua fase de estudante, a maior parte do dinheiro que recebia do pai era gasta em livros: o sonho de ser escritor não o havia abandonado, a curiosidade que nutria pelas inovações e descobertas por que passava o mundo naquela época tornava-o sedento de informações.

Ao se formar, viu que precisava decidir entre as leis e a escrita. Escolheu seguir sua vocação. Em 1863, publicou *Cinco semanas em um balão*, livro que teve grande repercussão e rapidamente foi traduzido e publicado em toda a Europa. Hoje,

Júlio Verne é considerado o pai da ficção científica, mestre da invenção e criador do romance geográfico e científico.

O livro *Viagem ao centro da Terra* foi publicado em 1864. O autor escreveu ainda outros títulos de sucesso, entre eles: *Vinte mil léguas submarinas*, *A volta ao mundo em oitenta dias*, *A ilha misteriosa* e *O farol do fim do mundo*. Faleceu em 24 de março de 1905, em Amiens, França, deixando ao mundo uma extensa obra, que nos dá as grandes dimensões de sua capacidade criadora.

UM POUCO SOBRE O TRADUTOR E ADAPTADOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações

de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom* e *Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todas pela Moderna). Também escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*. Também se dedica às traduções e adaptações. Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas. É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

A obra é narrada do ponto de vista de Axel, o curioso, porém algo temeroso, sobrinho do irascível professor Lidenbrock, exímio e incansável geólogo. Tudo começa quando o professor encontra, em meio a um livro raro, um misterioso pergaminho escrito em código. Com a ajuda do sobrinho, consegue decifrá-lo: trata-se de uma declaração de um antigo alquimista que afirma ter feito uma viagem ao centro da Terra, apresentando indicações de como chegar até lá. Axel não consegue dissuadir seu tio da ideia de também empreender essa rara e arriscada jornada – e, embora amedrontado, parte com ele, como seu assistente. Assim, ambos, em companhia de Hans, lacônico e fiel guia islandês, adentram a cratera de Sheffels, um vulcão extinto.

A viagem ao centro da terra vai se revelando, aos poucos, uma arriscada e árida excursão ao passado: Axel e seu tio se deparam com animais desconhecidos de extintas eras, preservados de modo surpreendente nesse mundo subterrâneo. Enfrentarão tempestades sulfúreas e mares de lava em uma pequena jangada erigida de madeira fóssil. E, embora se trate de uma jornada de

surpreendente riqueza imaginativa, Júlio Verne a preenche com dados “científicos” que criam um efeito de verossimilhança.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Em *Viagem ao centro da Terra*, Walcyr Carrasco reconta de modo saboroso uma das obras mais famosas do visionário Júlio Verne, em que o autor dá vazão, de modo imaginativo, ao antigo desejo humano de descer às profundezas da Terra. Nessa obra, como costuma acontecer nos textos do autor francês, ciência e literatura encontram-se profundamente imbricadas: entraremos em contato com o Verne, aficionado por geologia e paleontologia, profundamente interessado e curioso a respeito das origens do planeta.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: romance.

Palavras-chave: viagem, aventura, geologia, ciência, alquimia.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele à turma o título do livro. Como imaginam que seja o centro da Terra? Estimule-os a pesquisar o que a ciência tem a dizer sobre o assunto.
2. Leia com seus alunos o texto de apresentação, que lhes oferecerá informações interessantes a respeito da recepção dessa obra de Júlio Verne no Brasil e no mundo. Marisa Lajolo comenta como as obras do autor foram pioneiras do que hoje se chama *ficção científica*. O que seus alunos sabem sobre esse gênero? Quais os exemplos de obras dos quadrinhos, do cinema, da televisão ou mes-

mo do *vídeo game* que poderiam se enquadrar nessa categoria?

3. Em seu texto de abertura do livro, a pesquisadora comenta como o autor foi pioneiro não apenas no que diz respeito ao conteúdo do que escrevia, mas também em sua forma de escrever e de cativar o leitor. Veja se seus alunos conseguem se lembrar de obras contemporâneas que conhecem (novamente, não apenas obras literárias, mas também de outras linguagens, como o cinema) e que explorem esses recursos (dados científicos que conferem verossimilhança, personagens que reaparecem em outras obras, menção ao próprio texto dentro do texto etc.).

4. Marisa Lajolo comenta que o poeta brasileiro Olavo Bilac foi um leitor assíduo e apaixonado de Júlio Verne. Explique a seus alunos quem foi Olavo Bilac, selecionando alguns de seus poemas para ler com a turma.

5. Se desejar, proponha uma pesquisa mais detalhada sobre a vida e a obra de Júlio Verne.

6. Convide os alunos a consultar a tabela cronológica elaborada por Marisa Lajolo e Luciana Ribeiro, que se inicia com o nascimento do autor, em 1828, e termina com a apresentação do *Teatre Du Soleil* no Brasil em 2011, com o espetáculo *Os naufragos da boa esperança*, baseado no romance póstumo do autor, *Os naufragos do Johnathan*.

Durante a leitura

1. A ciência atual caracteriza-se por um grau de especialização cada vez mais intenso em todas as disciplinas. Observe se a turma nota como a figura do professor Lidenbrock evoca a imagem de outro tipo de cientista: um homem extremamente culto, que detém uma quantidade enorme de conhecimento das mais diferentes áreas.

2. Diga a seus alunos que atentem para as notas de rodapé, que fornecem informações científicas atualizadas, permitindo que o leitor confronte a fantasia visionária de Júlio Verne com as perspectivas atuais.

3. Sugira que seus alunos realizem a leitura acompanhados de um mapa, que lhes permitirá localizar-se melhor no longo trajeto percorrido pelos personagens. Se seus alunos tiverem familiaridade com o *Google Maps*, proponha que tracem a rota de Axel, seu tio e Hans.

4. Chame atenção para os números e dados “científicos” de que o autor se utiliza para conferir verossimilhança aos eventos narrados.

5. Solicite que atentem ainda para os momentos em que o narrador, como bem aponta Marisa Lajolo, dirige-se diretamente ao leitor ou “finge” ignorar os eventos que estão por vir.

6. Peça ainda que atentem para o momento em que o modo de narrar se modifica, dando lugar a um diário. Em que medida a experiência da leitura de um texto em forma de diário se diferencia da leitura de uma narrativa convencional?

7. Diga a eles que façam um levantamento dos animais mencionados na obra.

Depois da leitura

1. Toda a aventura começa a partir do momento em que o tio de Axel encontra um pergaminho codificado escrito pelo alquimista Arno Saussman. As notas de rodapé fornecem algumas explicações introdutórias, mas estimule seus alunos a pesquisar algo mais a respeito da Alquimia, essa disciplina entre a magia, a ciência, a religião e o ilusionismo, cujos adeptos faziam experimentos com metais e substâncias químicas em busca de atingir elevação espiritual. Quais foram os mais famosos alquimistas? Em que medida foram pioneiros da ciência atual? Existem alquimistas em nossos dias?

2. A narrativa se inicia em uma viagem pela Islândia, país remoto e pouco conhecido dos brasileiros. Organize um mural com imagens do local, reunindo também algumas informações a respeito de sua história e geografia.

3. Se possível, realize uma pesquisa a respeito das eras geológicas da Terra. Quais as primeiras formas de vida? Em que período viveram os dinossauros? Quando surgiram os primeiros homínídeos? Essas informações confirmam ou não as do protagonista do livro de Júlio Verne?

4. Se desejar, estimule uma pesquisa a respeito dos animais pré-históricos mencionados na obra, como o mastodonte, o ictiossauro e o plessiossauro, trazendo imagens que lhes permitam visualizá-los.

5. Essa é uma boa oportunidade para que a turma reflita um pouco sobre o que significa adaptar um texto. Proponha que seus alunos selecionem,

cada um, uma passagem significativa e procurem no texto original de Júlio Verne o capítulo correspondente, lendo-o e atentando para perceber as diferenças entre o original e a reescritura. Que passagens foram omitidas e que outras foram mantidas por Walcyr Carrasco?

6. Assista com seus alunos a duas diferentes adaptações cinematográficas da obra: uma de 1959, dirigida por Henry Levin, distribuída pela Fox, e outra de 2008, com direção de Eric Brevig, distribuída pela Playarte. De que maneira cada uma delas reconta a narrativa? Quais as principais diferenças de tom entre elas? Que passagens são privilegiadas e deixadas de lado em cada uma?

7. Em 1974, Rick Wakeman, que fora membro da banda de rock progressivo Yes, lançou o álbum *Journey to the Centre of the Earth*, uma gravação ao vivo de um concerto que tinha realizado em Londres junto a uma orquestra, com canções inspiradas no livro de Júlio Verne, unindo orquestra, banda de rock, narração, corais gospel e melodias para contar a jornada épica do Dr. Otto Lidenbrock, seu sobrinho Axel e o caçador Hans nas profundezas da Terra. Ouça algumas passagens do álbum com os alunos e estimule-os a ouvi-lo na íntegra, procurando visualizar as passagens que

conhecem da obra. De que maneira uma adaptação musical se distingue de uma cinematográfica ou literária?

8. Instigue seus alunos a ler a adaptação da obra para os quadrinhos feita por Curd Riddel, publicada pela editora L&PM.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Da Terra à Lua. São Paulo: Melhoramentos.

O doutor Ox. São Paulo: Hemus.

Os conquistadores. Porto Alegre: L&PM.

A ilha misteriosa (adaptação de Clarice Lispector). Rio de Janeiro: Rocco.

Cinco semanas em um balão. São Paulo: Melhoramentos.

► de Walcyr Carrasco, tradutor e adaptador

Os miseráveis. São Paulo: Moderna.

Dom Quixote. São Paulo: Moderna.

A Dama das Camélias. São Paulo: Moderna.

A volta ao mundo em 80 dias. São Paulo: Moderna.

Vinte mil léguas submarinas. São Paulo: Moderna.